

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
CAMPUS PIRES DO RIO
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

**APRENDIZAGEM: Conceito, Relações Positivas e Negativas nos Anos Iniciais
do Ensino Fundamental**

LUDIMILA DA SILVA GONÇALVES

PIRES DO RIO – GO
NOVEMBRO/ 2019

LUDIMILA DA SILVA GONÇALVES

APRENDIZAGEM: Conceito, Relações Positivas e Negativas nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Artigo apresentado ao Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás, como um dos pré-requisitos para obtenção de grau, sob a orientação da Prof.^a Esp. Mara Rúbia Vieira.

PIRES DO RIO-GO
NOVEMBRO/2019



LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

ATA DE DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos três dias do mês de dezembro do ano de dois mil e dezenove, às vinte horas, realizou-se na Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Pires do Rio - GO, a sessão pública de Defesa do Trabalho: Aprendizagem conceitual relações positivas e negativas nos anos iniciais do Ensino Fundamental, apresentado

pelo(a) aluno(a) Isidormila da Silva Gonçalves como exigência parcial para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

A Banca Examinadora foi constituída pelos seguintes professores: Deborah Carla de Souza Carvalho; Flávia Karla Soares Moura Ribeiro Vieira. Aberta a apresentação pelo(a) orientador(a), feita a exposição da pesquisa pelo(a) aluno(a), a Banca Examinadora passou a arguição pública. Encerrados os trabalhos da arguição, os examinadores deram o parecer final sobre o Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia/Artigo).

Parecer: Aprovada (aprovado(a) / reprovado(a)) pela Banca Examinadora.

Nota: 9,6

Banca examinadora:

Professores (as) convidados (as):

1. Deborah Carla de Souza Carvalho

Assinatura Deborah Carla de Souza Carvalho

2. Flávia Karla Soares Moura Ribeiro Vieira

Assinatura Flávia Karla Soares Moura Ribeiro Vieira

Professor(a) Orientador(a): Maura Ribera Vieira

Assinatura Maura Ribera Vieira

Acadêmico(a): Isidormila da Silva Gonçalves

Assinatura Isidormila da Silva Gonçalves

APRENDIZAGEM: CONCEITO, RELAÇÕES POSITIVAS E NEGATIVAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Ludimila da Silva Gonçalves¹
Mara Rubia Vieira²

RESUMO

A aprendizagem é o processo pelo qual a criança vai construindo experiências em sua interação com o meio. Por meio dos conceitos elaborados pelas perspectivas de Piaget com relação ao aprender, nota-se que o ser humano, desde criança, desenvolve o conhecimento por fases diferentes. Essas fases estão ligadas, tanto ao orgânico, ao ambiente afetivo e ao aspecto cognitivo. O ser humano melhora seu conhecimento através do que se aprende no seu meio externo. Na concepção de Vygotsky (2008), as pessoas, ao longo dos anos, foram criando ferramentas para melhorar seu modo de viver e aprender. Com isso, todo ser humano, desde seu nascimento, para que se desenvolva, necessita aprender os comportamentos, costumes e hábitos, com pessoas que já estão inseridas em sua comunidade. Necessita aprender com prazer e satisfação para que esse aprendizado se consolide. Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo compreender o conceito de aprendizagem, suas dimensões, fatores que facilitam e/ou dificultam, a partir do aporte teórico de Lev Vygotsky (2008), Jean Piaget (1991), Claudia Davis; Zilma Oliveira (1994) e Elizabete José; Maria Coelho (2001), dentre outros. Serão analisados os estágios de desenvolvimento, as relações com a aprendizagem, bem como uma análise acerca das concepções das docentes nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Por meio de uma revisão bibliográfica, destaca-se a aprendizagem como uma mudança de comportamento, de conhecimento e habilidades, por meio de experiências, estímulos, interação. Serão ainda apresentados os dados coletados mediante questionários aplicados às professoras da instituição pública nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental Escola Municipal Joaquim Câmara Filho de Pires do Rio– GO.

Palavras Chaves: Aprendizagem; Aluno; Professor.

INTRODUÇÃO

Muitos alunos apresentam dificuldades no momento de aprender algo. Muitas vezes se esforçam e não alcançam êxito escolar, por isso sentem-se desmotivados para querer continuar tentando.

¹ Acadêmica do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás Câmpus Pires do Rio – ludimilagoncalves@outlook.com

² Docente Universidade Estadual de Goiás Câmpus Pires do Rio – mararubiav@gmail.com

A identificação da dificuldade de aprendizagem é de suma importância. Também a compreensão e colaboração de todos os envolvidos no processo, os pais, professores e os profissionais na instituição de ensino, realizando um trabalho conjunto, a fim de melhorar a realidade desse aluno, fazendo com que ele consiga desenvolver ainda mais suas habilidades cognitivas.

Sendo assim é importante que o profissional da educação se comprometa a refletir bem sobre sua prática, buscando sempre melhorar seus métodos e suas relações, de acordo com a realidade de cada aluno, com ou sem dificuldades na aprendizagem.

Essa pesquisa visa abordar o conceito de aprendizagem e as relações positivas e negativas dentro de uma instituição de ensino do Ensino Fundamental no município de Pires do Rio-GO

Nesse contexto o presente trabalho foi motivado pela necessidade de investigar as dificuldades e as relações no processo da aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental I.

Pesquisa científica é uma investigação que tem que seguir regras formais do processo, para que, assim, consiga adquirir as informações necessárias e levantar questões que dão suporte para o pesquisador chegar até as respostas para o desenvolvimento de um estudo, produzindo novos conhecimentos.

A investigação ocorreu por meio de pesquisas bibliográficas e pesquisa de campo, tendo como eixo os conceitos, relações positivas e negativas em torno da aprendizagem escolar.

Por isso foi necessária a pesquisa bibliográfica, pois, antes de qualquer pesquisa de campo, é importante levantar dados documentais, que servem como suporte para a averiguação planejada. Marconi; Lakatos (2003) esclarecem sobre tal pesquisa:

A pesquisa bibliográfica é um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados, revestidos de importância, por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados com o tema. O estudo da literatura pertinente pode ajudar a planificação e certos erros e representa uma fonte indispensável de informações, podendo até orientar as indagações (p. 158).

Na sequência é importante fazer uma pesquisa de campo com fins de abordar aspectos e experiências, dentro dessa perspectiva. Marconi; Lakatos (2003, p.186) citam que:

Pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles. Consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que se presume relevantes, para analisá-los.

Esse processo de investigação foi escolhido para obter mais aprofundamento sobre o tema, além de, com ele, poder adquirir mais informações, que poderão ser fundamentais para pesquisas e estudos futuros.

Para compreender as aprendizagens, seus conceitos e suas relações positivas e negativas, tencionamos assimilar determinadas questões sobre esse processo, que são as experiências do cotidiano escolar.

A fim de proceder a essa análise, realizamos uma pesquisa qualitativa usando questionários aplicados, que permite um maior contato com a realidade. Para Minayo (1994, p.21-22) esse tipo de pesquisa é:

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja ela trabalha com universo de significados, motivos, aspirações dos processos e dos fenômenos que não pode ser reduzidos a operacionalização de variáveis.

Ao longo desta pesquisa para concluí-la com êxito, tornou-se indispensável fazer também uma coleta de dados através da pesquisa quantitativo-descritivo, que traz a experimentação com controles estatísticos. Marconi; Lakatos (2003, p.187) nos esclarece:

[...] consistem em investigações de pesquisa empírica cuja a principal finalidade é o delineamento ou análise das características de fatos ou fenômenos, a avaliação de programas, ou o isolamento de variáveis principais ou chave. Qualquer um desses estudos pode utilizar métodos formais que se aproximam dos projetos experimentais, caracterizados para a verificação de hipóteses. Todos eles empregam artifícios quantitativos tendo por objetivo a coleta sistemática de dados sobre populações, programas, ou amostras de populações e programas. Utilizam várias técnicas como entrevistas, questionários, formulários etc. e empregam procedimentos de amostragem.

Para finalizar foram aplicados questionários no formato de pesquisa para docentes da Escola Municipal Joaquim Câmara Filho, a fim de delimitar as perspectivas no meio institucional, no campo social, emocional, dos alunos nessa instituição.

A hipótese que permeou o trabalho foi a de que a interação com o meio é um fator importante que reflete sobre o aprender de cada indivíduo. Se uma criança vive em um ambiente com problemas de violência, alcoolismo, abusos, falta de alimentação, poderá apresentar mais dificuldades no seu processo de aprendizagem escolar do que outras crianças que não enfrentam essas condições.

O professor (a) depara-se com essas situações, no convívio com o aluno, ao acompanhar seu desenvolvimento e aprendizagem, suas mudanças, em sentido emocional, social, físico, cognitivo e afetivo. Por isso o professor utiliza sua habilidade de mediador na construção da aprendizagem. Essa atuação docente pode contribuir para as mudanças e a qualidade no processo de aprender dos discentes.

Por esses motivos é que escolhi o tema “Aprendizagem: conceitos, relações positivas e negativas nos anos iniciais do Ensino Fundamental”. E também porque, na minha infância, sempre morei na zona rural, e fui uma criança com problemas de saúde. Isso dificultava um pouco, por isso, minha mãe só me matriculou na escola com seis anos de idade, no primeiro ano do Ensino Fundamental I, que, na época, era chamado de “pré”. A maioria dos meus colegas de classe já tinha tido contato com a escola, pelo jardim I e II, então, já entrei na escola com um pouco mais de dificuldade em relação a outros colegas, de modo que tudo era novo, a rotina de ter que pegar Kombi até a escola, muitas vezes, nem mesmo dava tempo de almoçar direito.

Os anos se passaram, fui alfabetizada, e, mesmo com as dificuldades na aprendizagem, consegui concluir o Ensino Fundamental I, e fui para o Fundamental II, que já era a etapa do 6º ao 9º ano. Daí em diante, minhas dificuldades só foram aumentando, e minhas notas foram baixando.

Hoje, quando relembro essa trajetória da minha vida escolar, compreendo o quanto é importante o desenvolvimento da criança, tanto em casa, junto à família, quanto na escola, com todos os profissionais docentes, que estão em contato com o aluno durante uma boa parte do tempo.

O tempo passou e eu consegui concluir o Ensino Médio, em seguida, passei no vestibular na UEG (Universidade Estadual de Goiás). Atualmente estou

cursando Licenciatura em Pedagogia. Um curso que me fez adquirir novos conhecimentos e ter uma bolsa de estágio remunerado para auxiliar a professora do 1º ano do Ensino Fundamental I. Nessa oportunidade tive a experiência com alunos com muita dificuldade de aprender, sendo também indisciplinados, agressivos e com poucos materiais de escola. Essa é uma realidade que chama atenção e leva a supor que, em outras escolas públicas, observam-se situações semelhantes. Por esses motivos, caminhamos rumo à escolha deste tema: Aprendizagem: conceito, relações positivas e negativas nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

No trabalho docente, é importante que o professor faça reflexões sobre seus métodos de ensino e suas práticas educacionais, para ter clareza sobre o porquê fazer, o que fazer e como fazer, no que diz respeito às relações da criança com o conhecimento.

Por esse motivo, é importante entender o que é aprendizagem, pois há pessoas que entendem que a aprendizagem é obtida e ocorre somente no ambiente escolar, isso como um resultado do ensino. Entretanto, o termo “aprendizagem” está em todas as experiências que a criança vive com o passar do tempo, nas relações afetivas e na compreensão de valores culturais. A aprendizagem se refere ao estímulo ambiental que o indivíduo recebe durante o ciclo da vida.

Para ser significativa para o educando, a aprendizagem ocorre quando é possível aplicar seu conhecimento, quando envolve raciocínio, análise, imaginação, diferentes ideias e acontecimentos.

Em primeiro lugar, no desenvolvimento da criança, está a família, pois ela proporciona situações educacionais ao ensiná-la, orientá-la e dirigi-la, nas brincadeiras repetitivas e atividades, mesmo sem intencionalidade e objetivos, mas que podem influenciar a criança.

Com isso os pais e educadores estão sempre ensinando, e as crianças estão sempre aprendendo, tanto dentro quanto fora da escola. Sendo importantes ou não, essas formas de ver o mundo são levadas para o resto de suas vidas de maneiras negativas ou positivas.

Considera-se que, na escola, o educador precisa estar atento às fases do desenvolvimento de cada educando, a fim de procurar subsídios para facilitar a aprendizagem de todos.

Por essas questões, o tema escolhido é: Aprendizagem: conceito, relações positivas e negativas nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Buscando responder:

Quais são as principais dificuldades de aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental? Quais são os fatores, que influenciam de maneira positiva a aprendizagem? Como as relações internas e externas podem afetar essa aprendizagem e desempenho escolar? Como os aspectos cognitivo e físico da criança interferem na aprendizagem? Quais fatores são apontados pelos professores como importantes no bom desempenho escolar? Quais sugestões para auxiliar crianças “vulneráveis” no histórico familiar?

O intuito dessa pesquisa é também de alcançar tais objetivos; compreender o conceito de aprendizagem, suas dimensões, fatores que facilitam e/ou dificultam a aprendizagem na Escola Municipal Joaquim Câmara filho, além de analisar os pontos positivos e negativos no processo da aprendizagem escolar. Ademais, pretende descrever a compreensão dos educadores em relação às dificuldades de aprendizagem dentro da sala de aula e refletir sobre o papel do professor nos processos de ensino e aprendizagem de crianças com carências cognitivas e sociais:

1 CONCEITUANDO E CONTEXTUALIZANDO A APRENDIZAGEM

O trabalho do professor, de várias formas, está direcionado à aprendizagem do aluno. Essa aprendizagem pode ser considerada uma mudança na ação da criança, não só no ambiente escolar. Mas é importante destacar que não é qualquer mudança na ação do indivíduo que será considerada uma aprendizagem, como, por exemplo, a criança que pega um lápis ou giz-de-cera e começa a rabiscar tudo à sua frente.

O termo “aprendizagem” está ligado a mudanças que acontecem depois de algum tipo de treinamento, como nas aprendizagens do ambiente escolar. Como constata Falcão (2001):

[...] Treinamento supõe repetições, exercícios, prática. Em certos casos, porém, uma única ocorrência parece ser suficiente para modificar o comportamento do indivíduo. Após um acidente automobilístico- um só- muitas pessoas ficam de tal modo traumatizadas que passam longo tempo sem conseguir entrar em automóvel. (p. 19-20).

A aprendizagem também acontece em uma situação de observação, por mais que a pessoa não esteja passando por uma determinada prática, mas caso esteja vendo alguém nesse exercício, também pode aprender.

Por isso é importante ressaltar que os adultos precisam ponderar bem o que fazer na frente da criança, uma vez que esta pode aprender a reproduzir sua ação ou fala.

O sujeito que experimenta algo e, logo, esquece indica que viveu aquilo que foi proposto, mas não houve real aprendizagem. Por isso, “podemos definir aprendizagem como uma modificação relativamente duradoura do comportamento, através de treino, experiência, observação”. (FALCÃO, 2001, p. 20). Então, diante disso, no processo da aprendizagem, está envolvida a prática, e, nessa prática, uma alteração sobre o que o sujeito aprendeu fazer.

Psicólogos e educadores têm um olhar sobre a aprendizagem escolar como uma fase complexa, que depende muito de cada indivíduo, pois depende do que há no interior e no exterior de cada um.

A aprendizagem pode ocorrer também como uma modificação no comportamento, várias experiências com estimulações e variáveis repetições. Diante disso Falcão (2001) cita que:

A maioria realça o aspecto externo, observável, da aprendizagem, a mudança de comportamento ou desempenho, e não aspectos internos ou mentais. Ocorre, contudo que nem sempre o que fazemos (desempenho ou comportamento) reflete perfeitamente o que aprendemos (nosso conhecimento) e menos ainda corresponde a uma medida adequada do que poderíamos ter aprendido ou feito em condições ideais nossa capacidade (p. 11).

A aprendizagem nas escolas é compreendida como um aprender mais reservado do que no cotidiano da vida fora da unidade escolar ou de ensino. De acordo com Leif apud Pfromm Neto (1987), são quatro os principais significados pedagógicos de aprendizagem:

(1º) Aquisição de conhecimentos pela experiência ou atividade intelectual, geralmente com o fim de se poder realizá-los ou pô-los em prática. (2º) Aquisição da capacidade de fazer, praticar ou empreender um ato, ação ou qualquer coisa (3º) Aquisição da capacidade técnica de exercer uma profissão o termo designa também o tempo exigido para essa aquisição. (4º) Ensino dado a alguém, especialmente a um aluno, com a finalidade de o fazer atingir certos objetivos. (p.12).

Então o conceito de aprendizagem, é um saber diferenciado, é uma contribuição sobre aquilo que já sabe fazer, seja com a ajuda de outra pessoa, ou por si próprio. Isso em qualquer situação ou experiência durante as diferentes fases da vida.

O indivíduo se desenvolve através de um processo que vem desde a genética dos antepassados até o dia em que nasce. Depois, a partir da convivência com outros seres humanos, e de uma trajetória histórica, é, então, construída sua identidade e habilidades.

Para adaptar-se mais ao meio em que vive, o indivíduo tem que interagir, seja pelo toque, seja por atitudes, seja por objetos, como inferem Davis; Oliveira (1994).

[...] as crianças procuram sempre de forma ativa, compreender aquilo que vivenciam e explicar aquilo que lhes é estranho, construindo hipóteses que lhes pareçam razoáveis. Elas vão, portanto, construindo seus conhecimentos por meio de sua interação com o meio. Nessa interação, fatores internos e externos se inter-relacionam continuamente, formando uma complexa combinação de influências. [...] Especial importância é atribuída ao fator humano presente no ambiente. É através da interação com outras pessoas, adultos e crianças que, desde o nascimento, o bebê vai construindo suas características (seu modo de agir, de pensar, de sentir) e sua visão de mundo (seu conhecimento). (p. 36-37).

No cotidiano escolar, às vezes, é frequente ouvir que um determinado aluno está calado, deprimido, triste, ou está violento, indisciplinado, e isso pode ou não ter origem emocional. Contudo, os profissionais docentes nem sempre têm conhecimentos e são capacitados para lidar com essas questões emocionais. Acrescenta-se a isso estratégias e métodos ineficazes, e a falta de materiais pedagógicos, condições ruins, remuneração baixa.

Com isso o profissional as vezes acaba limitado pelas suas condições e ignorando os problemas emocionais e a dificuldade dos alunos. Dificuldades, muitas vezes, causadas por falta de uma estrutura familiar, classe social, dentre outros pontos, e retirando sua responsabilidade nesse tema que também é do próprio docente.

Não se pode dizer que são todas as crianças que têm problemas emocionais como constata Davis; Oliveira (1994):

Evidentemente, algumas crianças enfrentam sérias dificuldades em seu desenvolvimento cognitivo emocional. Não lhes é fácil abstrair e generalizar, sofrem inúmeros medos e problemas de relacionamento com outras crianças difíceis e anormais. Sobretudo, não é possível pensar que 40 % dos alunos que não se alfabetizam na primeira série da escola brasileira não o façam devido a desajustes emocionais (p. 80).

Mesmo que o desenvolvimento emocional afetivo e cognitivo da criança seja importante, a escola não pode arcar com a responsabilidade de resolver a situação problema nesse campo. A escola tem que proporcionar conforto, garantia de atividades que trabalham essa afetividade, mas não resolver sozinha essa questão do emocional de cada criança. Esse não é objetivo institucional e educacional. Davis; Oliveira (1994) constata:

[...] ainda que atenta aos aspectos emocionais não é função da escola promover o ajustamento afetivo, a saúde mental ou mesmo a felicidade dos alunos. Isto deve ser buscado através da ação conjunta e integrada dos setores econômicos, políticos e sociais da sociedade. Na verdade, cabe a escola esforçar-se por proporcionar um ambiente estável e seguro, onde as crianças se sintam bem, por que nestas condições a criatividade intelectual fica facilitada [...] (p. 80-81).

Sendo assim é importante uma discussão sobre a afetividade e aprendizagem na escola, uma conversa com todos os funcionários da instituição.

Como a aprendizagem pode ser estimulada por um mediador, seja pai, mãe, irmão (ã), ou professor (a) ou até mesmo uma pessoa que convive em seu ambiente, a criança também aprende com ações em seu comportamento, dele extraindo consequências positivas e consequências negativas. Davis; Oliveira (1994) explicam bem como funciona essas consequências:

As consequências positivas são chamadas de reforçamento e provocam um aumento na frequência com que o comportamento aparece. Por exemplo, se após arrumar os seus brinquedos (comportamento), a criança ouvir elogios de mãe (consequência positiva), ela procurará deixar os brinquedos arrumados mais vezes, por que estabeleceu uma associação entre esse comportamento e aquele da sua mãe. Já as consequências negativas recebem o nome de punição e levam a uma diminuição na frequência com que certos comportamentos ocorrem. Por exemplo, se cada vez João quebrar uma vidraça ao jogar bola (comportamento), ele for obrigado a pagar pelo estrago (consequência negativa), ele passará a tomar mais cuidado ao jogar, diminuindo os estragos em janelas. (p. 31).

Alguns alunos têm um comportamento de querer chamar atenção da (o) professora (o), e, assim, repetindo ações de indisciplina. Com isso, o professor tenta resolver a situação problema, mas, simplesmente, a criança age como se sua tentativa de prender atenção estivesse dado certo, então, faz com que essa criança repita a mesma ação várias vezes. Davis; Oliveira (1994) explicam que é necessário eliminar de vez esse comportamento repetitivo:

[...] nele o objetivo é quebrar o elo que se estabeleceu entre o comportamento visto como indesejável e determinadas consequências do mesmo. Para tanto, é preciso que se retire do ambiente as consequências que o mantém. Por exemplo, quando uma criança faz bagunça em sala de aula para chamar atenção da professora, mas esta não dá mostras de que notou o comportamento da criança, é provável que a criança pare de fazer bagunça. Este comportamento foi extinto porque deixou de promover o aparecimento de determinadas consequências (atenção da professora). (p. 32).

Sempre que há um estímulo, a criança tenta repetir a mesma ação para que consiga aquilo que quer. Por exemplo, se toda vez que a criança chorar em uma loja, querendo ganhar um brinquedo, a mãe conceder, toda vez que a criança for a uma loja com a mãe, vai chorar para conseguir ganhar outro brinquedo.

1.1 Danos Causados à Capacidade de Aprender

A fase infantil é o início do desenvolvimento humano, mas cada ser nasce e vive em condições e lugares diferentes. Isso vai interferir no seu desenvolvimento infantil, por isso, esse lugar precisa ser agradável e aconchegante para um melhor desenvolvimento, caso contrário, isso vai prejudicar muito seu processo de aprendizagem.

As mudanças que ocorrem nesse lugar podem afetar crianças que não têm facilidade de se adequar, trazendo sentimentos ruins para o seu emocional. Com constatações José; Coelho (2001):

Para que a criança se desenvolva bem ela precisa de um ambiente afetivamente equilibrado, onde ela receba amor autêntico e onde lhe permitam satisfazer as necessidades próprias do seu estado infantil. Quando isso não acontece, inicia-se uma luta entre o ambiente em que a criança vive e as exigências que ela apresenta, o que fatalmente levará a uma situação de desequilíbrio, possível geradora de comportamentos problemáticos ou até patológicos [...]. [...] As mudanças que aparecem no decorrer da vida, ao exigirem uma tomada de posição, resultam em crescimento para as crianças que têm facilidade em se adaptar a elas. No entanto, para aquelas que reagem às transformações com angústia, ansiedade e medo, o resultado pode se manifestar numa parada ou até num retrocesso de sua evolução normal. (p. 21-22).

Portanto mudanças de lugares, seja cidade, bairro, e escola, ou até mesmo, dentro de casa, com algo que acontece entre a família, pode afetar a criança de modo positivo ou negativo, dependendo do emocional da criança, e, no ambiente escolar, o professor vai ajudar muito nessa fase. “Vale ressaltar ainda que o professor pode ajudar o aluno a superar alguns momentos difíceis, como o da entrada na escola, do nascimento de irmãos, da separação ou morte dos pais e do início da adolescência” (JOSÉ; COELHO, 2001, p. 22).

A aprendizagem, como já foi dito anteriormente, é considerada como uma mudança de comportamento, mas essa mudança, além dos estímulos, necessita também que o organismo do indivíduo esteja em bom estado, tanto físico como psíquico. Como cita também, Davis; Oliveira (1994):

Crianças com fome tornam-se apáticas: não prestam atenção aos estímulos, não conseguem discriminá-los, não percebem as associações que estes provocam. Como consequência, não conseguem aprender. Crianças privadas de afeto tornam-se excessivamente dependentes da aprovação da professora: são incapazes de tomar iniciativa, por medo de que a sua maneira de comportar-se provoque sanções e reprimendas. (p. 33).

Por essas questões, não se deve julgar o comportamento da criança, e até mesmo, sua dificuldade em aprender fazer algo, porque depende muito de como está seu organismo interno e externo.

No processo de aprender, é importante que se respeite a maturação da criança. Alguns pais querem que seus filhos aprendam a andar, a ler e escrever, saber contar, forçando, assim, o cognitivo da criança e um desenvolvimento fora da idade certa. Por isso as pessoas têm que entender que a criança se desenvolve por fases. Como afirmam José; Coelho (2001):

A maturação conduz ao desenvolvimento do potencial do organismo e independe de treino ou estimulação ambiental. Caracteriza-se por mudanças estruturais influenciadas pela hereditariedade, que ocorrem em dado momento, envolvendo a coordenação de numerosas partes do sistema nervoso. É por isso que é ineficaz, por exemplo, ensinar uma criança a andar aos 5 meses, ou a ler e escrever precocemente. [...]. Toda atividade humana depende da maturação. Desde o mais simples comportamento, como segurar um objeto, até as abstrações e raciocínios mais complexos. (p. 10-11).

A maturação é um processo eficaz para que a criança tenha certos aprendizados na hora certa, obedecendo à capacidade física e mental de cada fase.

1.2 O Processo de Aprender em Piaget

Piaget sempre teve curiosidade para saber como funciona o conhecimento humano, e ainda como as pessoas começam do pouco conhecimento até ter um maior conhecimento sobre as coisas.

O conhecimento, para ele, poderia ocorrer a partir da natureza interna do indivíduo ou se dar através de incentivos que viriam do meio onde vive. Como afirma Piaget apud Nunes; Silveira (2011):

Segundo Piaget (1991), a evolução do conhecimento é um processo contínuo, construído a partir da interação ativa do sujeito com o meio (físico e social). O desenvolvimento humano passa por estágios sucessivos de organização do campo cognitivo e afetivo, que vão sendo construídos em virtude da ação da criança e das oportunidades que o ambiente possibilita à mesma [...] (p. 86-87).

Então, para Piaget, o ser humano, desde criança, desenvolve e obtém conhecimento por fases diferentes. Essas fases estão ligadas tanto ao orgânico e ao ambiente afetivo quanto ao cognitivo.

O ser humano melhora seu conhecimento através do que aprende no seu meio externo. O indivíduo, tendo seus conhecimentos prévios, e buscando novos conhecimentos frente a uma situação problema, tenta organizar suas técnicas sozinho, até chegar à conclusão de que conseguiu aprender algo. Por isso, “ A aprendizagem, em Piaget, é um processo complexo, que requer elaboração interna de modo ativo e singular, não sendo um ato de incorporação passiva, mecânica”. (NUNES; SILVEIRA, 2011, p. 95).

No processo de aprendizagem, na teoria piagetiana, o ser humano aprende, sim, com o meio externo, mas precisa também do seu interior para organizar o que acabou de aprender, e constatar se realmente aprendeu, para, assim, expor suas ideias.

Piaget, em suas pesquisas, sempre questionava como o ser humano, desde seu nascimento, em que o bebê tão pequeno, inocente e imaturo consegue sugar o leite materno para saciar sua fome. E com o passar do tempo, consegue desenvolver sua inteligência, a ponto de construir usinas, fábricas, prédios, celulares, mecanismos que salvam vidas e outras variadas coisas que são criadas pelo homem. Para Piaget a aprendizagem se dá através do desenvolvimento. Como afirma Piaget apud Santos *et al.* (2009):

Para Piaget (1972) o desenvolvimento se relaciona com a totalidade das estruturas do conhecimento e poderia ser pensado sem situar do contexto geral biológico e psicológico. O desenvolvimento, neste caso, seria o processo essencial e que daria suporte à aprendizagem e este estaria subordinado a alguns processos que envolveriam: maturação nervosa, ação sobre os objetos- experiência adquirida a partir dessa ação, interação e transmissões sociais, equilíbrio. Aprender, para Piaget, é mais que assimilar ou incorporar objetos; é compreendê-los, redescobri-los e recriá-los a partir da própria ação do sujeito sobre o ambiente que o circunda; um processo intrapessoal, de dentro para fora [...]. (p. 61-62).

Portanto, para que o indivíduo demonstre que realmente aprendeu, é preciso que ele organize suas ideias e raciocínios, assim, através dos objetos, ele irá demonstrar se realmente aprendeu, o que aprendeu e o que ainda tem que aprender.

1.3 O Processo de Aprender em Vygotsky

As pessoas, ao longo dos anos, foram criando, cada vez mais, ferramentas para melhorar seu modo de viver e aprender. Com isso, todo ser humano, desde seu nascimento, para que se desenvolva no seu meio cultural, necessita aprender os comportamentos, costumes e hábitos com pessoas que já estão inseridas nessa comunidade, trazendo várias mudanças para esse indivíduo ao longo de sua vida. Como constatam Bock; Furtado; Teixeira (2008):

Para Vygotsky, a aprendizagem sempre inclui relações entre as pessoas. A relação com o mundo está sempre mediada pelo outro. Não há como aprender e apreender o mundo se não tivermos o outro, aqueles que nos fornecem os significados que permitem pensar o mundo à nossa volta. Veja bem, Vygotsky defende a ideia de que não há um desenvolvimento pronto e previsto dentro de nós que vai se atualizando conforme o tempo passa ou recebemos influência externa. [...] (p. 141).

Então, para que haja aprendizado e desenvolvimento, é necessária a intervenção do outro. Isso quer dizer que não basta o ser humano desenvolver fisiologicamente o organismo, tem que haver interação de forma coletiva para que chegue à aprendizagem.

Desde seu nascimento, a criança está pronta para explorar as coisas que o mundo tem a lhe oferecer, por isso, ela já começa a aprender com a ajuda do outro e da sociedade. Isso quer dizer que a escola não é o primeiro lugar onde a criança vai aprender algo. Quando ela tem o primeiro contato com a escola, já traz consigo uma cultura com hábitos e costumes. De acordo com Bock; Furtado; Teixeira (2008):

A escola surgirá, então, como lugar privilegiado para esse desenvolvimento, pois é o espaço onde o contato com a cultura é feito de forma sistemática, intencional e planejada. O desenvolvimento – que só ocorre quando situações de aprendizagem o provocam – tem seu ritmo acelerado no ambiente escolar. O professor e os colegas formam um conjunto de mediadores da cultura que possibilita um grande avanço no desenvolvimento da criança. (p. 142).

A escola vem como um suporte para unir várias culturas com as interações sociais e intervenção de adulto, que será mediador dessas atividades estimuladoras, a trazer aprendizagem, e, assim, ir aprimorando o desenvolvimento desses indivíduos.

A escola tem, nesse sentido, um papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem e desenvolvimento. Então, na teoria de Vygotsky, para que haja desenvolvimento, é necessário que a pessoa aprenda algo com outra pessoa, e a escola é o lugar apropriado para que isso aconteça de forma significativa. Como afirmam Bock; Furtado; Teixeira (2008), a partir das concepções de Vygotsky:

[...] O aluno jamais pode ser visto como alguém que não aprende, possuidor de algo interno que lhe dificulta aprendizagem. O desafio está colocado. Todos são responsáveis no processo. Não há aprendizagem que não gere desenvolvimento; não há desenvolvimento que prescindia da aprendizagem. Aprender é estar com o outro, que é mediador da cultura. Qualquer dificuldade nesse processo deverá ser analisada como uma responsabilidade de todos os envolvidos. O professor torna-se figura fundamental; o colega de classe, um parceiro importante; o planejamento das atividades torna-se tarefa essencial; e a escola, o lugar de construção humana. (p. 143).

Isso quer dizer que, se o aluno não está aprendendo, é porque tem algo de errado, mas não que esse aluno seja incapaz ou impossibilitado de aprender aquilo que foi proposto para todos. Cabe a todos os alunos, professores e a família tentarem solucionar esse problema de forma que ninguém seja prejudicado na aprendizagem.

Para Vygotsky, para que o ser humano se desenvolva e aprenda, precisa da intervenção do meio em que vive. Por isso, “aprendizagem, em Vygotsky, é um processo de apropriação de conhecimentos, habilidades, signos, valores, que engloba o intercâmbio ativo do sujeito com o mundo cultural onde se está inserido”. (NUNES; SILVEIRA, 2011, p.109). Diante disso a aprendizagem e o desenvolvimento do indivíduo se consolidam através de um conjunto de elementos oferecidos por seu meio.

2 RELAÇÕES ENTRE AFETIVIDADE E INTELIGÊNCIA

As ligações afetivas são importantes para o desenvolvimento do indivíduo desde seu nascimento. A voz, o toque, o olhar para a face, são relevantes. A vivência com os adultos é importante para os bebês. Como nos dizem Davis; Oliveira (1994):

Para sobreviver, o bebê humano necessita estabelecer uma relação estável com um ou mais adultos em seu ambiente. Essa relação, onde determinados padrões afetivos são desenvolvidos, fornece a base a partir da qual podem ocorrer as transformações no comportamento da criança. É, pois, na relação com determinados adultos que o bebê inicia a construção dos seus esquemas (perceptuais, motores, cognitivos, linguísticos) e de sua afetividade. A presença do adulto dá à criança condições de segurança física e emocional que a levam a explorar mais o ambiente e, portanto, a aprender. [...] (p. 81).

Quando o indivíduo estabelece relações com o outro, as emoções se afloram, trazendo um sentimento de bem ou de mal. Então a afetividade, juntamente com a inteligência, promove as ações da criança. Assim como um combustível faz um carro andar, o afeto faz com que a cognição comece a agir. E, assim, para facilitar na rapidez de como se obtém o conhecimento, o afeto faz com que o sujeito entenda com mais aptidão. “Tanto a inteligência como a afetividade são mecanismos de adaptação. Permitem ao indivíduo construir noções sobre os objetos, as pessoas e as situações conferindo-lhes atributos, qualidades e valores”. (DAVIS; OLIVEIRA 1994, p. 84).

A ação de cada indivíduo pode vir da questão do afeto, não podendo generalizar todos os tipos de ações, mas, em uma grande maioria, sejam crianças, adolescentes ou até adultos, reagem de uma forma às outras pessoas. Por exemplo, se uma criança convive com pessoas agressivas, ela tem grande chance de poder ser agressiva também, se convive em meio a qualquer pessoa, sendo da família ou da escola, ou de qualquer outro lugar, tudo o que for transmitido, seja através do amor, alegria, tristeza e ódio, o sujeito vai buscar ou dele vai fugir. Davis; Oliveira (1994) afirmam que:

[...] O afeto é, por outro lado, um regulador da ação, influenciando na escolha de objetivos específicos e na valorização de determinados elementos, eventos ou situações pelo indivíduo. Dessa forma, amor, ódio, tristeza, alegria ou medo levam o indivíduo a procurar – ou a evitar – certas pessoas ou experiências. O afeto também inclui expressividade, comunicação. Manifestações tais como sorrisos, gritos, lágrimas, um olhar e um rosto apáticos, uma boca fechada e sobrancelhas cerradas indicam possíveis sentimentos de uma pessoa. (p. 84).

Por isso, no ambiente escolar, é importante, para o professor, o cuidado e atenção com seus alunos, porque cada um tem seu desenvolvimento particular e suas capacidades cognitivas individuais. Portanto esse campo afetivo entre professor e o aluno instiga tanto para a transmissão do ensino do professor quanto para aquisição do conhecimento do aluno. Conforme Davis; Oliveira (1994):

[...] Na interação, cada parceiro busca o atendimento de alguns dos seus desejos: de proteção, de subordinação, de realização etc. Através dela, tanto os alunos quanto o professor vão construindo imagens do seu interlocutor, atribuindo-lhe determinadas características, intenções e significados. Cria-se, assim uma rede de expectativas recíprocas entre professor e alunos, que pode ser ou não harmoniosa. Para que interação professor-alunos possa levar à construção de conhecimentos, a interpretação que o professor faz do comportamento dos alunos é fundamental. Ele precisa estar atento ao fato de que existem muitas significações possíveis para os comportamentos assumidos por seus alunos, buscando verificar quais delas melhor traduzem as intenções originais. Além disso, o professor necessita compreender que aspectos da sua própria personalidade – seus desejos, preocupações e valores – influem em seu comportamento, ao longo de interações que ele mantém com a classe. (p. 84).

Por isso é necessário que o professor faça sempre uma reflexão sobre sua prática pedagógica, pois cada aluno tem suas habilidades, personalidade e identidade individuais.

Um fator importante para o desenvolvimento da criança, desde seu nascimento, é a questão da afetividade, que promove os sentimentos como o amor, o carinho e a paixão. A afetividade vem antes da inteligência porque o afeto já pode ser demonstrado e sentido pelo bebê, já, no que pertence à inteligência, só depois do contato com o mundo concreto é que o bebê começa a demonstrar suas capacidades, e, por isso, demora mais tempo. Como Wallon apud Almeida (1999) assinala:

O nascimento da afetividade é anterior à inteligência. O recém-nascido, antes de estabelecer atividades de relação, isto é, no sentido de conhecer, descobrir o mundo físico, permanece por um dado período voltado para si mesmo, como se estivesse desenvolvendo, exercitando determinadas habilidades para poder mais tarde interagir com o mundo físico. [...] A afetividade manifesta-se primitivamente no comportamento, nos gestos expressivos da criança. [...] A base da antecedência da afetividade à inteligência está na maturidade precoce dos seus centros nervosos. [...]. (p. 42).

Assim é através dos movimentos que o recém-nascido vai demonstrar sua afetividade e suas emoções. Com o passar do tempo, o afeto que, antes, era só através do toque e da expressividade corporal, vai passando a ser verbal, desde que a criança possa entender as palavras. Por isso que é de suma importância saber escutar o que a criança fala, e pensar bem antes de falar algo para a criança, pois um simples “você está linda”, “parabéns”, pode substituir o amor. Almeida (1999) assinala que:

[...] A linguagem constitui-se pouco a pouco no meio de sensibilização da criança. Cada vez mais, o diálogo do toque vai tornando-se sem efeito e a comunicação oral torna-se um excelente mecanismo de negociação com a criança. É bastante comum perceber-se o quanto o ouvir e ser ouvido torna-se imperativo infantil. O elogio transmitido por palavras substitui o carinho. Com o tempo, as relações afetivas se estendem para o campo do respeito, da admiração. A afetividade progride, estendendo-se em etapas evolutivas; a primeira delas é de base orgânica e seus motivos estão ligados aos estados de bem-estar e mal-estar. Ela tem seu prelúdio no estágio da impulsividade, nos primeiros dias de vida do lactente. [...] Daqui resulta o importante papel do meio para a evolução da criança. A importância das reações humanas para crescimento do homem está escrita na própria história da humanidade. O meio é uma circunstância necessária para a modelagem do indivíduo [...] (p.44-45).

Para que o ser humano desenvolva suas relações, é necessário que tenha um contato com outros seres humanos, e também com o mundo concreto, sólido, e, assim, ele será considerado um indivíduo.

A afetividade é gerada dentro do interior do indivíduo, e expressa para o meio externo público, para que, assim, possa ser construída sua personalidade. Já a inteligência é gerada de “fora para dentro” e expressa através do mundo concreto. Como afirma Almeida (1999):

Antes de qualquer separação entre a afetividade e a inteligência, existe uma integração que as permite conviver concomitantemente, mesmo quando o período é propício para a preponderância de apenas uma delas. A afetividade, assim como a inteligência, não aparece pronta nem permanece imutável. Ambas evoluem ao longo do desenvolvimento: são construídas e se modificam de um período a outro, pois, à medida que o indivíduo se desenvolve, as necessidades afetivas se tornam cognitivas. É mais salutar para uma criança de quatro anos ser ouvida e respeitada do que ser simplesmente acariciada e beijada. Por exemplo, no estágio personalista, em que o comportamento dominante é o afetivo, a função dominada, a inteligência, pactua com as conquistas da afetividade, preparando-se para sucedê-la no próximo estágio. A evolução da inteligência é incorporada pela afetividade de tal modo que uma determinada relação afetiva evolui para uma outra. [...] (p. 50-51).

Diante disso, tanto a afetividade quanto a inteligência não são termináveis a um determinado tempo, a cada fase da vida, elas vão se aprimorando mais no desenvolver do indivíduo, isto é, por meio de um processo progressivo.

No período escolar, a criança está na fase em que aprende e tem experiências de várias formas, desde o brincar (brinquedos pedagógicos, faz de conta, brincadeiras inventadas pelas próprias crianças), pintar com tinta guache, até onde elas aprendem a ler e escrever, somar e diminuir, e, assim por diante. Então são em várias circunstâncias que os problemas de aprendizagem vão aparecendo. Assim o profissional da educação que está dentro da sala de aula, sendo ali o mediador, juntamente com os responsáveis da criança, tem que observar essas crianças e tentar encontrar a dificuldade e recursos para facilitar o aprendizado delas. As autoras José; Coelho (2001) dizem:

Qualquer problema de aprendizagem implica amplo trabalho do professor junto a família da criança, para analisar situações e levantar características, visando descobrir o que está representando dificuldade ou empecilho para que o aluno aprenda. É importante ressaltar que, se o professor não conhece as manifestações próprias do pensamento infantil para as várias faixas etárias, terá dificuldade em identificar o estágio em que o aluno se encontra, podendo incorrer em erros de, por exemplo, considerar o animismo e o egocentrismo de um pré-escolar como problemas. (p. 17).

Por isso o professor tem que estar sempre pesquisando e estudando sobre esse tema da aprendizagem, para saber identificar os problemas e dificuldades as quais seus alunos enfrentam.

Por mais que o professor estude e pesquise sobre o assunto, e mesmo com a ajuda dos familiares das crianças, não é fácil saber se a criança está com algum distúrbio ou com problemas em aprender, por isso, sempre é bom ter ajuda de um profissional da área para esse diagnóstico, e, assim, este poder ajudar o professor a trabalhar com determinado aluno. Como nos afirmam José; Coelho (2001):

Ao educador cabe apenas detectar as dificuldades de aprendizagem que aparecem em sua sala de aula, principalmente nas escolas mais carentes, e investigar as causas de forma ampla, que abranja os aspectos orgânicos, neurológicos, mentais, psicológicos adicionados à problemática ambiental em que a criança vive. Essa postura facilita o encaminhamento da criança a um especialista que, ao tratar da deficiência, tem condições de orientar o professor a lidar com o aluno em salas normais ou, se considerar necessário, de indicar sua transferência para salas especiais. (p. 23)

A necessidade da ajuda de um profissional especialista na área de problemas da aprendizagem ou de distúrbios é relevante também para que o aluno tenha laudos médicos, para que, ao chegar em qualquer instituição, seja ela de ensino ou não, ele possa ter garantido seus direitos.

É preciso ressaltar também que encontramos nas escolas públicas a falta de um respaldo para essas crianças com dificuldades de aprendizagem, pois elas precisam de um acolhimento individualizado, mas o sistema do nosso país não tem um espaço adequado para elas. José; Coelho (2001) nos dizem que essas crianças:

[...] poderiam ser educadas próximas à sua residência, através de um atendimento gratuito, se fossem instaladas escolas regionais, com pessoal especializado e um currículo coerente com esse sistema especial. Quanto aos distúrbios provocados pela própria escola e pelos professores, instalar mais setor de orientação educacional, psicológica e pedagógica nas escolas ou para um grupo de escolas seria de grande ajuda. Os professores seriam orientados na adequação do programa, na elaboração de métodos a serem aplicados e na forma ideal de atender as crianças que apresentam problemas de aprendizagem. (p. 25).

Portanto o profissional docente necessita estabelecer metas a cumprir, dentro de sua sala de aula, utilizando os materiais e recursos disponíveis, e sempre procurar novos métodos, para não incidir em uma prática repetitiva e sem

intencionalidade, para que a escola não se torne um ambiente que não tenha algo que chame atenção.

2.1 A atuação Docente em Relação às Dificuldades de Aprendizagem

A escola precisa ser um ambiente acolhedor, seguro, que dê à criança o gosto pelo aprender, sempre de forma dinâmica e diversificada. A criança, em sua aprendizagem, sempre precisa de um adulto mais experiente, lógico que sempre com um olhar para aprimorar aquilo que a criança já sabe, interagindo entre a novidade e aquilo que já é experimentado. Só que isso não é tão simples, como nos afirmam Davis; Oliveira (1994).

Essa não é uma tarefa simples. Exige, daqueles preocupados com a educação, interesse e atenção para pequenos progressos, sensibilidade para avaliar os esforços despendidos e, sobretudo, capacidade de elaborar formas produtivas de orientar o trabalho das crianças. Elogios a uma resolução diferente de um problema de Matemática, a uma composição original a um desenho bem explorado, são apenas uma pequena parte do processo de forjar o novo. É imprescindível que adultos, professores ou não, constituam modelos e atuem como colaboradores, na tentativa de reconstruir o passado para transformá-lo. Para tanto, é preciso indicar como separar o secundário do central, discutir as respostas obtidas, orientar a formulação de novas hipóteses e apontar aquilo que é produção pessoal, diferenciando-a das já existentes. (p. 88).

A interação, dentro da sala de aula, é de suma importância para que o aluno possa aprender, ele precisa ter ao seu lado uma pessoa que conheça suas dificuldades, e que te incentive a querer melhorar e saber mais. Assim a criança vai querer vencer seus desafios. O professor está na função de elaborar a condição de aprendizagem, assim se ele interagir com seus alunos, e esses tiverem a liberdade de expor suas ideias e dúvidas é mais provável que a aula será bem dinâmica e com bastante aprendizado de ambas as partes.

É importante que o professor procure sempre elaborar suas aulas pesquisando e estudando, para que, em suas aulas, tenham sempre situações onde os alunos vão interagir com outros colegas, com isso, tendo oportunidade de colocar alunos com mais facilidade ajudando quem tem mais dificuldade. A roda de conversa ajuda muito no decorrer das aulas, pois os alunos podem participar, expor ideias, imaginação e reclamações, alegrias e tristezas. Davis; Oliveira (1994) alegam:

Os comportamentos do professor e dos alunos estão, portanto, dispostos em uma rede de interações envolvendo comunicação e complementação de papéis, onde expectativas recíprocas são colocadas. Nessas interações é importante que o professor procure colocar-se no lugar dos alunos para compreendê-los, ao mesmo tempo que os alunos podem, com a ajuda do mestre, conhecer as opiniões, os propósitos e as regras que esta busca estabelecer para o grupo-classe. Na troca de influências que então acontece, o professor procura entender, a cada momento, os motivos e dificuldades dos aprendizes, suas maneiras de sentir e reagir diante de certas situações, fazendo com que as interações em sala de aula prossigam de modo produtivo, superando obstáculos que surgem no processo de construção partilhada de conhecimentos. Assim, comportamentos como perguntar, expor, incentivar, escutar, coordenar e participar de debates, explicar, ilustrar e outros podem ser expressos pelos alunos e pelo professor numa rede de participações onde os indivíduos consideram-se reciprocamente, como interlocutores que constroem o conhecimento pelo diálogo. (p. 90)

Os alunos, participando, irão aprender a organizar suas atitudes, e sempre, com ajuda de todos, sem exceção de nenhum dos alunos, o professor, por meio do diálogo, poderá compartilhar seus conhecimentos.

Saber ouvir a opinião dos alunos faz com que o professor consiga saber qual é o progresso da sua aprendizagem. Os alunos, de forma implícita, darão ao professor seu próprio diagnóstico sobre sua aprendizagem, o professor, assim, atua como o mediador das questões, das estratégias e reflexões durante o ensino-aprendizagem. Sobre isso Edwards (1998) apud Vickery *et al* (2016) diz que:

Uma parte importante do papel do professor é estimular ideias e fazer conexões na aprendizagem das crianças enquanto trabalha ao lado delas, por meio de perguntas, fornecendo recursos e fazendo sugestões em resposta às ideias infantis. Esse tipo de envolvimento exige que o professor ou assistente seja observador e reativo, seguindo os passos da criança e sendo “copesquisador”. (p. 40).

Assim os professores também aprenderão com as crianças o que é preciso melhorar nas suas próximas aulas.

A relação do professor com seus alunos é que pode promover fatores negativos e positivos dentro da aprendizagem escolar. O fato de o professor conhecer bem as crianças e suas fases será facilitador para que, ao encontrar desafios e dificuldades que ele possa resolver, comparar e analisar a realidade de cada aluno, conhecendo sua realidade de vida fora da escola, seus hábitos, seu desempenho escolar e sua cultura familiar. “O humor é uma parte essencial do kit de ferramentas do professor; esse recurso desenvolve uma relação mais pessoal com a criança e

pode afastar potenciais sentimentos negativos. E ajuda a aumentar a segurança da criança” (MACGILCHRIST; BUTTRESS, 2005 apud VICKERY *et al*, 2016, p. 61).

Quando o professor demonstra estar interessado e preparado para um melhor desenvolver de seus alunos, traz a eles e à sua prática de ensino uma maior credibilidade. Durante sua aula, é de suma importância que o professor faça perguntas, esses questionamentos sobre algum determinado assunto vão ajudar as crianças a explorar mais seus conhecimentos prévios, assim como a criança, questionando também, ajudará o professor a saber se está preparado ou não para ensinar determinado estudo, melhorando, dessa forma, a aprendizagem.

Johnston, (2005) apud Vickery *et al*, (2016) nos revela que:

As pessoas fazem perguntas se elas realmente querem aprender alguma coisa. Portanto, conclui-se que o ensino e a aprendizagem devem envolver professores e alunos falando e fazendo perguntas. A qualidade dessas interações e o seu impacto na aprendizagem dependerão da qualidade e da eficácia das perguntas e do nível de interesse do aluno. É de crucial importância despertar a curiosidade natural da criança e estar ciente das maneiras pelas quais ela pode ser desenvolvida, em especial se, por qualquer motivo, ela tem sido sufocada. As crianças não se sentirão motivadas a fazer perguntas ou a participar de investigações se não forem curiosas (p.74).

Desse modo, quanto mais o professor questionar, mais a criança vai explorar sua curiosidade, melhorando, assim, seu desempenho de buscar respostas. Assim o professor vai trazer para sua aula uma interação professor/aluno, aluno/aluno.

3 ANÁLISES DE QUESTIONÁRIOS APLICADOS SOBRE A APRENDIZAGEM DENTRO DA SALA DE AULA NA ESCOLA MUNICIPAL JOAQUIM CÂMARA FILHO EM PIRES DO RIO- GO

A pesquisa de campo teve como principal objetivo coletar dados referentes ao tema estudado, na expectativa de enriquecer o trabalho e apresentar os resultados encontrados. O questionário foi aplicado para professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

As autoras Marconi; Lakatos (2009) conceituam pesquisa de campo como:

Pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles. Consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que se presume relevantes, para analisá-los. (p. 186).

Portanto o intuito da pesquisa de campo é de coletar dados, utilizando como principal instrumento para essa coleta questionários que contêm várias perguntas as quais devem ser respondidas pelos professores.

3.1 Características da Escola

A Escola Municipal Joaquim Câmara Filho³ localiza-se na região central do município de Pires do Rio, e atende uma clientela diversificada pertencente a vários bairros da cidade. Em sua maioria, crianças, adolescentes e adultos, recebendo alunos com média de 4 a 70 anos de idade, sendo da Educação Infantil, Ensino Fundamental I e EAJA- Educação de Jovens e Adultos, oriundos destes bairros, os quais constituem o corpo discente, porém, de famílias de baixo e nível socioeconômico e cultural.

Antes denominada “Educandário Joaquim Câmara Filho”, teve o nome alterado para Escola Joaquim Câmara Filho, devido à junção da Escola Municipal Adventista ao educando Joaquim Câmara Filho.

3.2 Analisando a Teoria e a Prática

Para obter mais informações sobre a realidade das professoras em relação à aprendizagem dos alunos, vivenciada dentro da sala de aula, foi aplicado um questionário a 07 professoras dos anos iniciais do Ensino Fundamental, do turno matutino da escola, mas apenas 04 professoras⁴ os responderam e devolveram com êxito.

³ Dados retirados do Projeto Político Pedagógico da instituição

⁴ Por uma questão de sigilo e respeito às professoras, não serão reveladas suas identidades. Será usado (P) Professora e o número para separar uma das outras P1, P2, P3 e P4.

Na realidade escolar, algumas crianças não conseguem alcançar um bom grau de aprendizagem. Isso é o que nos dizem os dados coletados, sobre a opinião das professoras com relação ao nível de aprendizagem das crianças.

Quadro 1: Em sua opinião, as crianças, na escola, têm alcançado bons níveis de aprendizagem? Por quê?

| Professora | Resposta |
|-----------------|--|
| P1 ⁵ | Não. Em alguns casos, falta o apoio familiar, muitas vezes, não tem tempo de auxiliar os filhos nos estudos e atividades devido aos horários, a maioria dos pais trabalham de madrugada, durante o tempo livre, descansam (nutriza). |
| P2 ⁶ | Sim. Por ser uma escola centralizada. Temos um pouco mais do apoio dos familiares, mas também temos exceções. |
| P3 ⁷ | Não. Eles não têm familiaridade com os livros, conteúdos etc. E são também desinteressados. Na maioria das vezes, nem apoio na família, que seria um suporte importante. |
| P4 ⁸ | Não. O professor está sozinho nesse processo, a família está afastada. Por mais que se fale e lute para que haja essa interação, vários fatores impedem. Aluno-Família-Escola. |

Fonte: Dados extraídos de questionários aplicados para professoras que vivenciam a aprendizagem dentro da sala de aula

Org.: GONÇALVES, Ludimila Silva. 2019.

Conforme as respostas, está faltando a interação família-escola para uma melhora na aprendizagem dos alunos. Portanto, não há dúvidas de que uma boa relação familiar ajuda bastante para um bom rendimento escolar. Dessa forma se a família não dá atenção para a vida escolar da criança, ela pode ter dificuldades em seu aprendizado.

Assim afirma Osti apud Caetano e Yaegashi (2014):

A pesquisa de Andréia Osti, que investigou a concepção de professores do ensino fundamental a respeito da dificuldade de aprendizagem dos alunos, também demonstrou que os professores acreditam que a família é um fator essencial para que o aluno aprenda. Conforme os dados da pesquisa, quando se perguntava aos professores: “O que é essencial para que o aluno aprenda?”, o maior número de respostas dizia que o essencial é: “Ter uma boa base familiar” [...]. (p. 18).

É evidente que os primeiros momentos de aprendizagem da vida do indivíduo ocorrem no ambiente em que se vive juntamente com a família, por isso, se

⁵ Professora formada em Letras, lecionando no 2º ano do Ensino Fundamental I, há 17 anos atuando na educação.

⁶ Professora Pedagoga, lecionando no 5º ano do Ensino Fundamental I, há 16 anos atuando na educação.

⁷ Professora Pedagoga, lecionando no 3º ano do Ensino Fundamental I, há 15 anos atuando na educação.

⁸ Professora formada em Letras e Pedagoga, lecionando no 1º ano do Ensino Fundamental I, há 11 anos atuando na educação.

faz necessária uma boa relação escola-família. Mas, infelizmente, o que está acontecendo nos últimos tempos é que essas duas comunidades estão cada vez mais distantes uma da outra.

Existem vários fatores que influenciam na dificuldade de aprendizagem do aluno, como fatores emocionais, cognitivos e afetivos. Na maioria das vezes, são os professores que identificam essa dificuldade de aprendizagem, porque, em muitos casos, a família pensa que a aprendizagem está ligada apenas à escola, às disciplinas curriculares, o que não é verdade, pois a aprendizagem está em todo o desenvolver da criança.

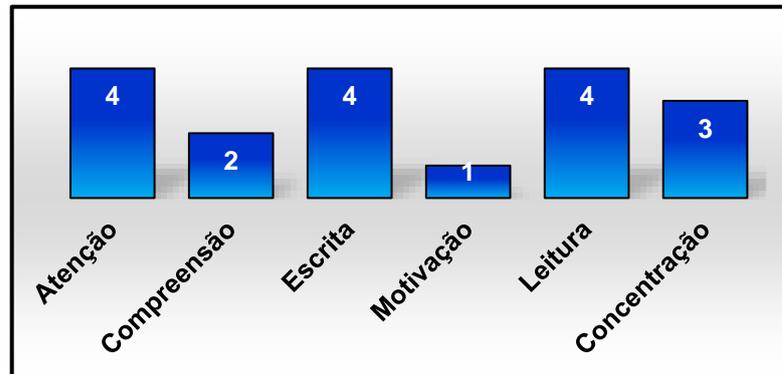
Sobre as dificuldades de aprendizagem, Visca apud Barbosa (2006) afirma:

Para VISCA (1987), as dificuldades de aprendizagem são sintomas que decorrem de obstáculos que aparecem no mesmo momento histórico em que está ocorrendo a aprendizagem que, por sua vez, resultam de toda a história vivida pelo aprendiz, nas suas dimensões afetivas, cognitivas, sociais, orgânicas e funcionais. Estar com dificuldades para aprender, portanto, significa nessa visão estar diante de um obstáculo que pode ter um caráter cultural, cognitivo, afetivo ou funcional e não conseguir dar prosseguimento à aprendizagem por não possuir ferramentas, ou não poder utilizá-las, para transpô-lo. A presença do obstáculo nem sempre caracteriza uma dificuldade patologizante, isso vai depender da forma como este obstáculo vai ser encarado pelo sujeito, por seus interlocutores e pela comunidade em geral. (p. 54).

Apesar de ter várias questões que envolvem o processo de aprendizagem da pessoa, cabe a todos ao seu redor tentarem ajudar nesse processo, havendo alguma dificuldade ou não.

Diante das dificuldades encontradas dentro da sala de aula, é que as professoras foram questionadas sobre os principais problemas evidenciados no processo de aprendizagem.

O gráfico 1 demonstra quais são as principais dificuldades dos alunos, conforme as respostas das professoras:

Gráfico 1: Principais Dificuldades de Aprendizagem

Fonte: Dados extraídos de questionários aplicados para professoras que vivenciam a aprendizagem dentro da sala de aula

Org.: GONÇALVES, Ludimila Silva. 2019.

Assim, notam-se quantas dificuldades encontradas em seus alunos. Diante dessas respostas, cabe à família ajudar nessas dificuldades em casa. Porém, não se pode jogar a “culpa e a responsabilidade” somente sobre a família, porque existem outros fatores que interferem nesses problemas na aprendizagem escolar.

Por isso as professoras responderam sobre alguns alunos apresentarem dificuldades na aprendizagem.

Quadro 2: Por que você acha que alguns alunos apresentam dificuldades na aprendizagem escolar?

| Professora | Resposta |
|------------|--|
| P1 | Alguns por desinteresse (pais não cobram), outros por problemas de aprendizagem. |
| P2 | Principalmente por falta de apoio da família. |
| P3 | Eu acredito que a raiz do problema, muitas vezes, está na forma de ensinar, que, nem sempre, é interessante para o aluno. Também suporte na família e desinteresse do aluno. |
| P4 | O meio no qual a criança vive interfere bastante, principalmente, na alfabetização, a família é essencial. Trabalho sempre com o lúdico e, às vezes, não consigo sua aprendizagem. |

Fonte: Dados extraídos de questionários aplicados para professoras que vivenciam a aprendizagem dentro da sala de aula

Org.: GONÇALVES, Ludimila Silva. 2019

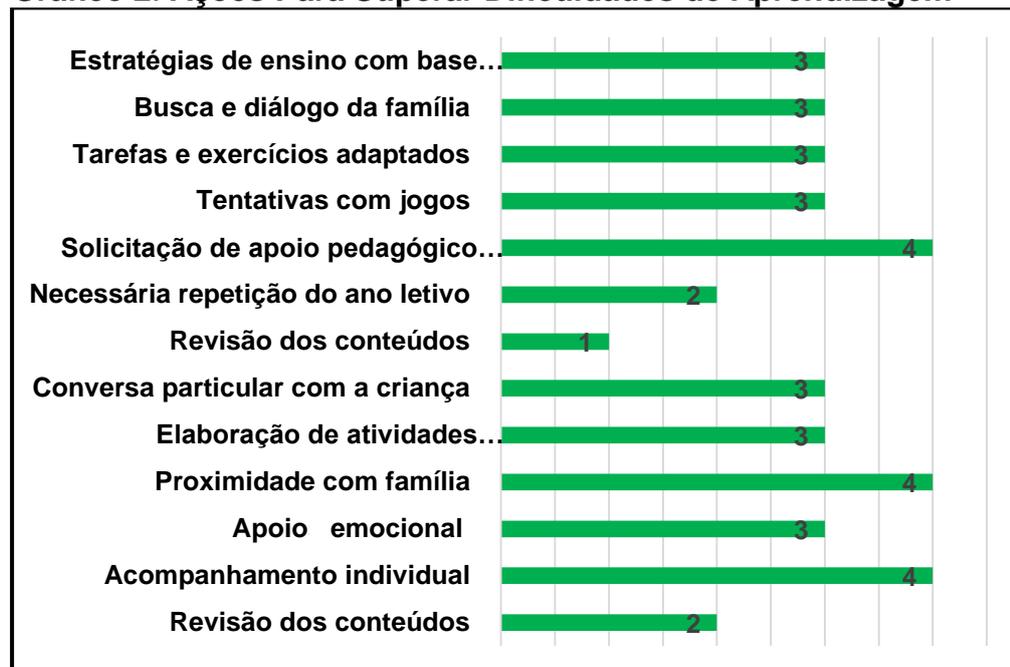
É notável que, em suas respostas, a família sempre interfere no processo da aprendizagem. Porque a família é o ponto de partida do indivíduo, sendo de suma importância que, independente da estrutura e do modelo familiar em que a criança se encontre, ela possa ter uma educação de qualidade tanto fora quanto dentro da escola.

Assim toda educação que a criança receber dos pais, no início da sua formação, será marcada em todo o resto de sua vida pessoal e acadêmica. Por isso quando a criança vai para a escola já com conhecimentos prévios, de boa convivência, de bom comportamento, regras e limites, e tendo recebido amor, carinho e afeto, todo esse conjunto faz com que facilite o desenvolvimento da aprendizagem.

Diante do processo de ensino-aprendizagem, há várias ações as quais as professoras podem aderir para facilitar e ajudar quem apresenta dificuldades. Por isso as professoras foram questionadas sobre as ações que superam esses problemas. Obs.: A primeira ação mostrada no gráfico é a de estratégias de ensino com base no lúdico.

O gráfico 2 nos mostra quais as ações escolhidas pelas professoras.

Gráfico 2: Ações Para Superar Dificuldades de Aprendizagem



Fonte: Dados extraídos de questionários aplicados para professoras que vivenciam a aprendizagem dentro da sala de aula

Org.: GONÇALVES, Ludimila Silva. 2019.

Observou-se que a maioria das professoras marcou mais de uma ação, o que nos revela que elas têm conhecimento sobre o assunto, e, talvez, tentem colocar em prática no dia-dia de suas aulas.

Perante o fato de que as ações supracitadas podem intervir na aprendizagem, mesmo sendo significativas, existem outros fatores que interferem.

Com base nisso, é que as professoras foram indagadas sobre alguns aspectos que interferem na aprendizagem:

Quadro 3: Você considera que aspectos como afeto, motivação, atenção e autoestima, refletem de modo significativo na aprendizagem escolar? Por quê?

| Professora | Resposta |
|------------|--|
| P1 | Sim. Porque nenhuma criança é igual a outra. Às vezes uma metodologia atinge apenas algumas crianças, aí a necessidade de procurar novas estratégias de aprendizagem para sanar. |
| P2 | Sim, porque se tivermos esses afetos, teremos mais respostas dos alunos. |
| P3 | Sim. Pois o aluno que se sente acolhido, amado, querido, tem mais autoconfiança e, conseqüentemente, mais aprendizagem. |
| P4 | Sempre. As crianças estão "pobres" de amor. E autoestima faz parte do processo da aquisição leitura/escrita. |

Fonte: Dados extraídos de questionários aplicados para professoras que vivenciam a aprendizagem dentro da sala de aula

Org.: GONÇALVES, Ludimila Silva. 2019.

Observa-se nas escolas uma grande diversidade, e também crianças de várias classes sociais, o que, de fato, configuram um quadro de várias realidades ao mesmo tempo. Com isso as professoras foram questionadas sobre: a condição financeira interfere na aprendizagem escolar.

Observe o gráfico 3, em que consta a porcentagem das professoras que responderam sim e que responderam não.

Gráfico 3: A Condição Financeira Interfere no Aprendizado

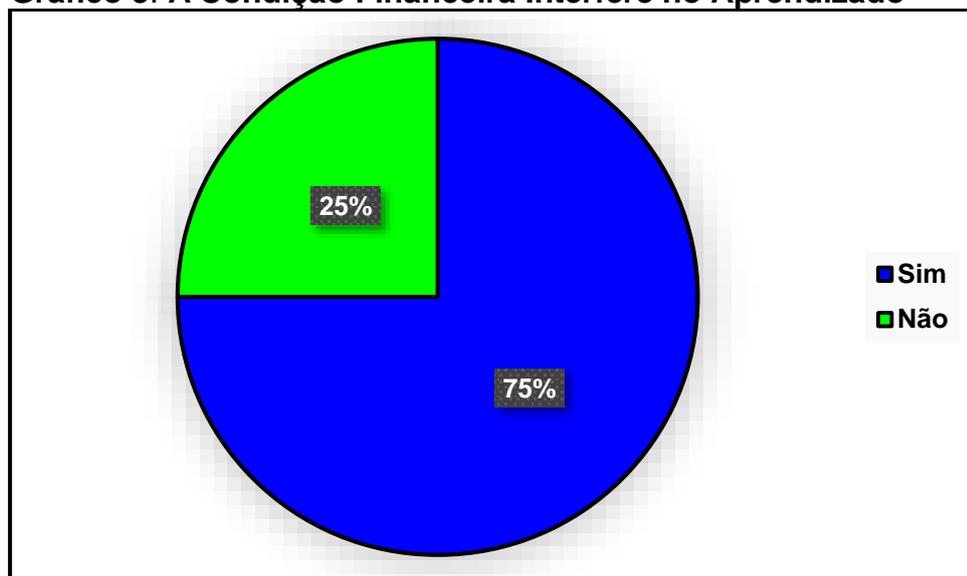


Gráfico 3: A Condição Financeira Interfere no Aprendizado

Fonte: Dados extraídos de questionários aplicados para professoras que vivenciam a aprendizagem dentro da sala de aula.

Org.: GONÇALVES, Ludimila Silva. 2019.

Observa-se que a maioria das professoras respondeu que sim, a questão financeira interfere na aprendizagem dos alunos.

O acompanhamento dos pais no desempenho escolar de seus filhos é importantíssimo, pois a escola sempre conta com a ajuda deles para resolver questões particulares dos alunos no cotidiano. Id. Ibid apud Caetano; Yaegashi (2014).

As relações que se estabelecem entre a família e a escola devem ser cuidadosamente compreendidas, pois são estas as instituições presentes na formação do sujeito em desenvolvimento. Nesse sentido, depois da família, é na escola que as crianças permanecem mais tempo e, dadas suas características e funções, é em geral um importante espaço de avaliação das crianças, cujo comportamento está marcado pelas idiossincrasias familiares. Dessa forma, as relações entre esses dois sistemas são de fundamental importância para evitar dificuldades, crises e stress de todos. (p. 108-109).

Assim, se a criança apresentar alguma dificuldade na aprendizagem, a família pode ajudar a criança como um suporte juntamente com a escola. Sobre essa relação dos pais com a escola, é que as professoras foram questionadas, averiguando o desempenho escolar conforme acompanhamento ou não dos pais;

Quadro 3: Você acha que o acompanhamento escolar dos pais faz diferença no desempenho escolar? () sim () não. Por quê?

| Professora | Resposta |
|------------|---|
| P1 | Sim. Porque quando há diálogo e união entre as duas partes, há grande chance de se chegar a bons resultados. |
| P2 | Sim. Melhor desenvolvimento da criança. |
| P3 | Sim. A parceria entre família e escola é fundamental para um bom desempenho do aluno. É visível o rendimento dos alunos cujos pais acompanham de perto. |
| P4 | Sim. É essencial. Lógico que existem crianças que vão sozinhas, mas grande parte delas não consegue sem esse apoio. |

Fonte: Dados extraídos de questionários aplicados para professoras que vivenciam a aprendizagem dentro da sala de aula

Org.: GONÇALVES, Ludimila Silva. 2019

A realidade econômica, social da família é um aspecto de suma importância para o desenvolver da criança, de um modo geral, na escola, o professor é o personagem fundamental para contribuir no processo ensino-aprendizagem, e, por isso, é importantíssimo que ele tenha uma boa relação com seus alunos. Eles precisam ter segurança, de modo que, apesar das dificuldades, elas possam se sentir capazes de aprender. Nesse sentido Antunes (1999), nos afirma que:

A relação professor e aluno devem ser baseados em afetividade e sinceridade, pois: Se um professor assume aulas para uma classe e crê que ela não aprenderá, então está certo e ela terá imensas dificuldades. Se ao invés disso, ele crê no desempenho da classe, ele conseguirá uma mudança, porque o cérebro humano é muito sensível a essa expectativa sobre o desempenho. (p. 56).

É importante que o professor se sinta bem com seus alunos, goste do que faz, e seja, cada vez mais, motivado para que as crianças tenham confiança em seus discursos e suas atitudes.

Com ênfase sobre essa relação professor-aluno é que foi questionado às professoras se a aprendizagem pode melhorar com uma boa relação professor-aluno;

Quadro 4: Você acha que uma boa relação professor-aluno pode contribuir para melhorar a aprendizagem?

| Professora | Resposta |
|------------|---|
| P1 | Sim. O professor tem que adquirir a confiança e o respeito do aluno. |
| P2 | Sim. A proximidade gera conforto para ambos os lados. |
| P3 | Sim. É preciso ter um bom relacionamento entre eles. Que seja de confiança, amizade e respeito mútuo. Sendo assim, facilita a aprendizagem. |
| P4 | Com certeza. Tenho um bom relacionamento com os meus alunos, consigo contribuir bem com a aprendizagem, tenho prazer com o trabalho. |

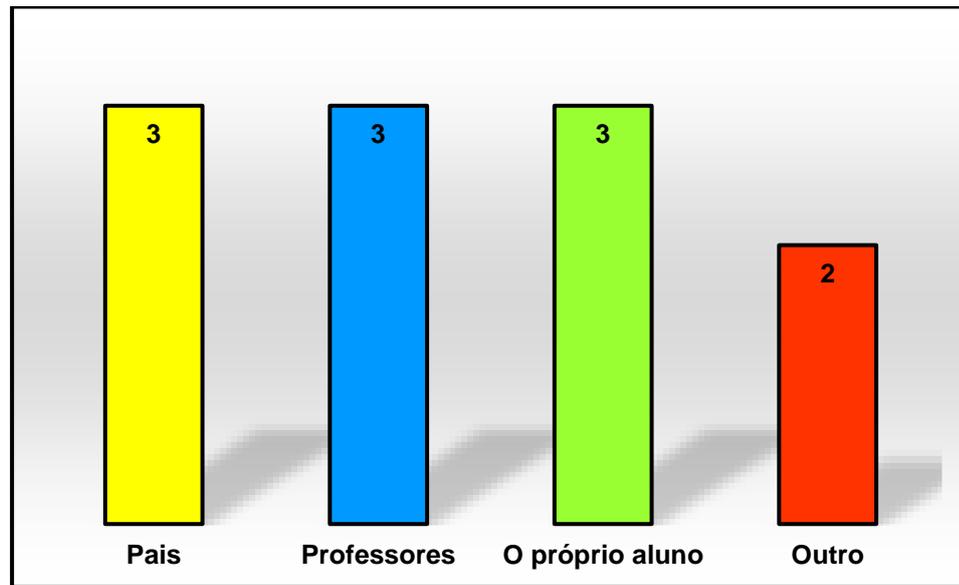
Fonte: Dados extraídos de questionários aplicados para professoras que vivenciam a aprendizagem dentro da sala de aula

Org.: GONÇALVES, Ludimila Silva. 2019.

Diante da diversidade e dificuldades dentro da sala de aula é que se dá a importância da postura do professor, que, muitas vezes, se sente despreparado para lidar com diferentes situações.

Sobre a aprendizagem, podemos apresentar vários fatores que influenciam, porém, há os responsáveis, que podem fazer com que essa aprendizagem aconteça e se dê de forma significativa. As professoras responderam sobre quem são esses responsáveis.

O gráfico 4 demonstra quais são os maiores responsáveis pela aprendizagem do aluno, em relação às respostas das professoras.

Gráfico 4: Maior Responsável Pela Aprendizagem

Fonte: Dados extraídos de questionários aplicados para professoras que vivenciam a aprendizagem dentro da sala de aula
Org.: GONÇALVES, Ludimila Silva. 2019.

Após analisar o gráfico, observa-se que não é apenas um o responsável pela aprendizagem do aluno.

Portanto, se faz necessário que o professor sempre se atualize e aprimore seus conhecimentos para que esteja, cada vez mais, preparado, e não frustrado frente ao melhor aprendizado dos alunos. Sobre esse assunto, as professoras foram questionadas se elas se sentem preparadas para lidar com as dificuldades.

Quadro 5: Você se sente preparada como educadora para lidar com as dificuldades e diversidades encontradas em sala de aula?

| Professora | Resposta |
|------------|---|
| P1 | Não. Pois professor tem sempre que estar se aprimorando e em busca de novos cursos e metodologias para o aprendizado de seus alunos. |
| P2 | Sim, com o tempo, aprendemos a lidar com as dificuldades. E também buscamos novos recursos. |
| P3 | Eu acredito que sim. Porém, o professor não tem autonomia na escola para tomar decisões, sendo assim, muitas vezes, não é ouvido pelo grupo gestor, ficando, assim, de mãos atadas. |
| P4 | Busco sempre enxergar além. Tento auxiliar da melhor forma possível. Mas os alunos pedem socorro da família. |

Fonte: Dados extraídos de questionários aplicados para professoras que vivenciam a aprendizagem dentro da sala de aula
Org.: GONÇALVES, Ludimila Silva. 2019.

Acerca das respostas apresentadas, entende-se que o professor precisa sempre planejar seus objetivos, metodologias, estratégias, recurso, e, por fim, sua

avaliação. Isso valerá muito no ensino-aprendizagem, e, para que isso aconteça com eficácia, é preciso que o professor faça pesquisas, procure formação continuada, e conheça bem as demandas de seus alunos.

No ensino sempre vai ter situações tradicionais e falta de material, mas isso não quer dizer que os professores não possam atualizar seus conhecimentos em busca de uma formação continuada e procurar novos recursos, aprimorando sua prática educativa com ênfase no ensino-aprendizagem.

4 CONCLUSÃO

A aprendizagem contribui de forma significativa para o desenvolvimento pleno da criança, pois são as mudanças de comportamento e experiências que fazem com que os seres humanos vão aprendendo e construindo seu conhecimento ao longo da vida.

Observa-se, entretanto, que, muitas crianças, chegam à escola com certa dificuldade na aprendizagem. Sabe-se que existem fatores que influenciam nessa questão, como o físico, ambiental, psíquico, cognitivo, afetivo e emocional. Mas os motivos apontados na pesquisa, muitos deles são agregados à família. No entanto, essa comprovação não elimina a responsabilidade da escola. Como instituição formativa, que busca integrar a sociedade, espera-se que ela pense sobre suas responsabilidades e as práticas dos professores dentro da sala de aula.

As experiências escolares e situações de ensino, nessa direção, precisam dar espaço para a diversidade, o desenvolvimento e a aprendizagem individual de cada um.

Toda a equipe da escola necessita rever estratégias transformar suas aulas pensando em todos os alunos, garantindo que todos eles possam se desenvolver na aprendizagem e na aquisição de habilidades e conhecimentos com ou sem dificuldades, tendo assim um incentivo da família dentro e fora da escola, considerando o desenvolver interno e externo de cada criança.

Diante disso que cada contribuição das professoras à pesquisa revelou que a escola é um espaço onde a equipe escolar, juntamente com a família, tem que promover ações para uma melhor aprendizagem dos alunos, pois a atuação da

família, em parceria com a escola, mostra-se essencial para estimular o desenvolvimento integral da criança.

LEARNING: Concept, Positive and Negative Relationships in Early Years of Elementary School

ABSTRACT

Learning is the process in which the child builds experiences in its interaction with the environment. Through the concepts elaborated by Piaget's perspectives regarding learning, it can be noted that the human being, since childhood, develops knowledge through different phases. These phases are linked to the organic, the affective environment and the cognitive aspect. Human beings improve their knowledge through what is learned in their external environment. In Vygotsky's (2008) conception, people over the years have been creating tools to improve their way of living and learning. Thus, every human being, since birth, in order to develop, needs to learn the behaviors, customs and habits, with people who are already inserted in the community. It's required to learn with pleasure and satisfaction for this learning to be consolidated. In this sense, this paper aims to understand the concept of learning, its dimensions, factors that facilitate and/or make it difficult, from the theoretical contribution of Lev Vygotsky (2008), Jean Piaget (1991), Claudia Davis; Zilma Oliveira (1994) and Elizabete José; Maria Coelho (2001), among others. The stages of development, relationships with learning, as well as an analysis of the conceptions of teachers in the early years of Elementary School will be analyzed. Through a bibliographic review, learning stands out as a change of behavior, knowledge and skills, through experiences, incentives, interaction. The data collected through questionnaires applied to teachers of the public institution in the early years of Elementary School Joaquim Câmara Filho Municipal - Pires do Rio - GO will also be presented.

Keywords: Learning; Student; Teacher.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **Alfabetização Emocional: novas estratégias** – Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

ALMEIDA, Ana Rita S. **A emoção na sala de aula**. Campinas, SP: Papyrus, 1999.

BARBOSA, Laura M. S. **Psicopedagogia: um diálogo entre a psicopedagogia e a educação**. 2.ed. Curitiba: Bolsa Nacional do Livro, 2006.

BOCK, Ana; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lurdes. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

CAETANO, Luciana Maria, YAEDASHI, Solange Franci Raimundo. **Relação Escola e Família: diálogos interdisciplinares para a formação da criança**. São Paulo: Paulinas, 2014.

DAVIS, Claudia; OLIVEIRA, Zilma. **Psicologia da educação**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1994.

FALCÃO, Gerson M. **Psicologia da aprendizagem**. São Paulo: Ática, 2001.

JOSÉ, Elizabete da Assunção, COELHO, Maria Teresa. **Problemas de aprendizagem**. São Paulo: Ática, 2001.

LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica 1** - 5. ed. - São Paulo: Atlas, 2003.

MARCONI e LAKATOS, Marina de Andrade, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamentos e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MINAYO.M.C. de S. [et al]. (Org.). **Pesquisa social: teoria método e criatividade**. 2. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

NUNES, Ana; SILVEIRA, Rosemary. **Psicologia da aprendizagem processos, teorias e contextos**. 3.ed. Brasília: Liber Livro, 2011.

PFROMM NETTO, Samuel. **Psicologia da aprendizagem**. São Paulo: EPU: Editora da Universidade de São Paulo, 1987.

SANTOS, Michelle *et al.* **Psicologia do desenvolvimento: temas e teorias contemporâneos**. Brasília: Liber Livro, 2009.

VICKERY, Anitra *et al.* **A aprendizagem ativa nos anos iniciais do ensino fundamental**. Porto Alegre: Penso, 2016.

APÊNDICE

Como acadêmica do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás Campus Pires do Rio, estou desenvolvendo uma pesquisa cujo tema é "Aprendizagem: conceitos, relações positivas e negativas nos anos iniciais do Ensino Fundamental". Gostaria que respondesse este questionário de maneira mais honesta possível, para enriquecer o trabalho que está sendo realizado.

Questionário destinado para professores que estão dentro da sala de aula vivenciando a aprendizagem.

Identificação:

- a) Nome (opcional): _____
- b) Ano e nível em que atua: _____
- c) Formação: _____
- d) Tempo de experiência como docente: _____

Questões:

1- Em sua opinião, as crianças na escola tem alcançado bons níveis de aprendizagem? Por quê?

2- Quais são as principais dificuldades evidenciadas em seus alunos no processo da aprendizagem?

- | | |
|--------------------------------------|---------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Atenção | <input type="checkbox"/> Motivação |
| <input type="checkbox"/> Compreensão | <input type="checkbox"/> Leitura |
| <input type="checkbox"/> Escrita | <input type="checkbox"/> Concentração |

3- Por quê você acha que alguns alunos apresentam dificuldades na aprendizagem escolar?

4- Que ações você considera apropriadas para a superação das dificuldades encontradas no processo ensino aprendizagem?

- Revisão dos conteúdos
- Acompanhamento individual
- Apoios emocional
- Proximidade com família
- Elaboração de atividades específicas para esses alunos
- Conversa particular com a criança
- Revisão dos conteúdos
- Necessária repetição do ano letivo
- Solicitação de apoio pedagógico específico

- () Tentativas com jogos
 - () Tarefas e exercícios adaptados
 - () Busca e diálogo da família
 - () Estratégias de ensino com base no lúdico
 - () Não é possível adotar muitas estratégias
- Outros:

5- Você considera que aspectos como afeto, motivação, atenção e autoestima, refletem de modo significativo na aprendizagem escolar? Por quê?

6- Em sua opinião, a condição financeira da família pode interferir no desenvolvimento cognitivo da criança, de forma a facilitar ou dificultar o seu aprendizado?
() Sim () Não

7- Você acha que o acompanhamento escolar dos pais, faz diferença no desempenho escolar?
() sim () Não . Por quê?

8- Você acha que uma boa relação professor-aluno pode contribuir para melhorar a aprendizagem?

9- Então para você qual é o maior responsável para aprendizagem de nossos alunos?

- () Pais () O próprio aluno
- () Professores () Outro _____

10- Você se sente preparada como educadora para lidar com as dificuldades e diversidades encontradas em sala de aula?

Muito obrigada pela sua valiosa colaboração!

Ludimila da Silva Gonçalves

